

\*PÁDUA, de A. S. Any.

any\_stefania02@hotmail.com

\*Acadêmico Curso de Enfermagem

\*CANTUÁRIA, de S. Camila.

camilanyphetaminefix@hotmail.com

\*Acadêmico Curso de Enfermagem

\*SOUSA, de M. Jonatas.

centelhadeprata@hotmail.com

\*Acadêmico Curso de Enfermagem

\*LIMA, de R. Mayara.

ma.yara1704@hotmail.com

\*Acadêmico Curso de Enfermagem

\*BARBOSA, G. L. de Maria.

lu.guarnieribarbosa@hotmail.com

\*Docente Curso de Enfermagem

## INTRODUÇÃO

“A depressão é a alteração afetiva mais estudada e falada na atualidade. Classificada como um transtorno de humor, ela vem reger as atitudes dos sujeitos modificando a percepção de si mesmos, passando a enxergar suas problemáticas como grandes catástrofes.

Conhecida pelos sintomas marcantes descritos como apatia, irritabilidade, perda de interesse, tristeza, atraso motor ou agitação, idéias agressivas, desolação e múltiplas queixas somáticas (insônia, fadiga, anorexia), a depressão tem seu diagnóstico é facilitado pela presença dos sintomas e por um bom conhecimento teórico.

Tratada como a doença da sociedade moderna, a depressão tem características que podem traduzir uma patologia grave ou ser apenas mais um sintoma do sujeito diante de uma situação real de vida, ou seja, suas características podem determinar uma melancolia em si ou ser apenas um sintoma constituinte de uma outra patologia.” (ESTEVES; GALVAN, 2006).

Além disso, no período pós-parto, por volta de 70% das mulheres sofrem de depressão pós-parto, aparecendo de 1 à 10 dias após o nascimento da criança e não durante mais que 12 semanas, nos casos comuns.

A preocupação deveria levar-nos à ação e não à depressão.

(Karen Horney)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos que definem a depressão como a doença do século, a atenção com os indivíduos que apresentam os sinais citados é uma condição necessária para o conhecimento e tratamento desse distúrbio afetivo.

Primeiramente, ao analisar a depressão como uma doença que afeta a população mundial de maneira silenciosa, deve-se entender que o surgimento de pensamentos negativos, a tristeza e a falta de esperança podem, inclusive, podem retardar em muito o tratamento. Nesse sentido, a família pode incentivar a pessoa, acompanhá-la nas consultas e conscientizá-la de que os resultados podem de morar algum tempo, mas que serão positivos.

## DESENVOLVIMENTO

Os distúrbios depressivos apontam para fatores que determinam diversos estágios da depressão e, além disso demonstram aspectos genéticos em casos de gêmeos criados separadamente quando seus pais biológicos possuem traços depressivos.

Ainda na infância e adolescência sinais de hiperatividade, problemas na escola e isolamento social demonstram que há uma predisposição genética à condição, que é então precipitada por uma situação de estresse.

Não obstante, a depressão é o distúrbio psiquiátrico mais comum nos idosos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTEVES, Fernanda Cavalcante; GALVAN, Alda Luiza. Depressão numa contextualização contemporânea. Aletheia, Canoas, n. 24, dez. 2006. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?cript=sci\\_arttext&pid=S1413-03942006000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?cript=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 set. 2015.

TOWNSEND, M. C. (2002). *Enfermagem Psiquiátrica (Conceitos de Cuidados)*. Guanabara Koogan. Terceira Edição. Rio de Janeiro, RJ, 2002. 835.